

# A Imaginação Sociológica é uma Visão Global Cristã

Duane C. McBride

**P**or que agem eles desta maneira? Não posso acreditar que realmente vivam deste modo! Pode você imaginar uma religião que efetivamente crê assim? Neste mundo de movimentos de população em massa, imagens instantâneas através da mídia e rápida mudança social, vários grupos — outrora isolados uns dos outros — agora precisam coexistir e competir pelo mesmo tempo e espaço sociocultural. Experimentam conflito quanto a emprego, moradia, educação, observância religiosa e definições legais do que é certo e do que é errado. Durante a maior parte deste século, a sociologia tem procurado compreender o desenvolvimento e interação de grupos humanos e empregar esta compreensão para reduzir os problemas que ocorrem quando grupos se relacionam.

## Perspectivas Sociológicas e Relações Sociais

Em geral, os sociólogos usam três tradições teóricas para interpretar sua matéria: funcionalismo, teoria de conflito e interação simbólica. A *perspectiva funcionalista* examina como interação, instituições e cultura de grupos humanos promovem a sobrevivência e sucesso dos vários grupos. Por exemplo, estes sociólogos podem estudar riqueza e pobreza para descobrir como as tendências de escolha social afetam o nível econômico. Provavelmente concluiriam que paternidade protelada, famílias menores e lares de dois progenitores têm um efeito importante sobre “status” de classe média, e que o lar de um só progenitor solteiro ainda jovem contribui de modo significativo para pobreza. Os funcionalistas tendem a

estudar grupos, culturas e sociedades prósperas e dominantes, concentrando-se nos valores e comportamentos que os tornam bem sucedidos.

Os *teóricos de conflito* vêm o mesmo fenômeno de modo bem diferente. Provavelmente acreditariam que pobreza é o resultado de disputa sobre recursos escassos ou riqueza. Deste ponto de vista, pobreza resulta não de escolhas disfuncionais aprendidas, mas porque o sistema oprime os pobres. Tanto a pobreza como o sistema de assistência social são tidos como satisfazendo a necessidade das classes dominantes de mão de obra barata, de consumo de produção excessiva e de soldados para promover seus objetivos. Teóricos de

conflito vêm a sociedade em fluxo constante por causa da competição de grupos sociais pelo poder. Tendem a considerar que todas as normas e leis ajudam o grupo dominante a reter sua posição.

O *interacionismo simbólico* enfatiza a criatividade humana, especialmente através de símbolos e linguagem que criam ordem social e significado cultural. Como os funcionalistas, estes sociólogos estudam modelos de cultura funcionais e disfuncionais. Mas eles também tendem a espelhar os teóricos de conflito pois crêem que grupos sociais procuram dominância através do uso de estruturas normativas/legais. Contudo os interacionistas simbólicos concentram-se

## A Respeito da Sociologia

A sociologia é uma disciplina acadêmica relativamente nova, embora pensamento sociológico apareça nos escritos filosóficos dos gregos e dos códigos civis do Velho Testamento. Contudo, como um objeto de estudo e pesquisa, a sociologia começou no século XIX. O primeiro departamento universitário nos Estados Unidos a tratar desta matéria foi organizado em 1920 na Universidade de Chicago. A sociologia ganhou popularidade durante as rápidas mudanças sociais da revolução industrial. Naquele período, os observadores procuraram compreender as mudanças sociais, políticas, religiosas e econômicas que ocorriam ao redor do mundo. A sociologia deriva sua metodologia da objetividade e postulados de ordem da ciência, e da ênfase sobre as percepções subjetivas da realidade nas ciências humanas. Os sociólogos crêem que o mundo social tem padrões e pode ser compreendido e talvez influenciado por seres humanos. Eles focalizam padrões de interação de grupo e os resultantes hábitos folclóricos, leis, instituições, estrutura e culturas, bem como no modo como estas estruturas afetam a interação humana. Hoje, a sociologia é geralmente parte de uma opção nos requisitos de educação geral da maior parte das faculdades e universidades, inclusive das instituições adventistas.

na habilidade humana de criar a realidade social e material baseada numa visão da sociedade ideal. Ao examinar a progenitura de solteiros numa cultura, eles concentram (1) no significado simbólico de crianças, (2) na relação entre gerar filhos e o papel de adultos, de "status" e independência e (3) na maneira como a mudança destes significados pode afetar o número de mães solteiras.

Os sociólogos freqüentemente criticam a ordem social presente. Os teóricos de conflito e interacionistas simbólicos tendem a ser muito críticos da ordem normativa, ao passo que os funcionalistas, embora menos críticos, ainda notam seus elementos disfuncionais. Os teóricos de conflito concentram-se no modo como os grupos dominantes usam o sistema normativo para justificar e servir a seus próprios interesses. Os interacionistas simbólicos enfatizam maneiras como os seres humanos podem criar e modificar o sentido simbólico para fazer a sociedade mais justa, eqüitativa e inclusiva. Ambos os grupos tendem a ser igualitários e críticos de estruturas hierárquicas. De seu ponto de vista, sistemas de estratificação econômica e social são inventados para perpetuar arranjos sociais existentes para o benefício de uns poucos. Provavelmente por todas estas razões os sociólogos não são os pensadores, mestres ou pesquisadores favoritos de qualquer ordem estabelecida. Como resultado, os sociólogos freqüentemente se encontram nos edifícios escolares menos desejáveis, criticados pelos que se acham no poder, e excluídos de recursos para pesquisa.<sup>1</sup>

### **Sociologia e Cristianismo**

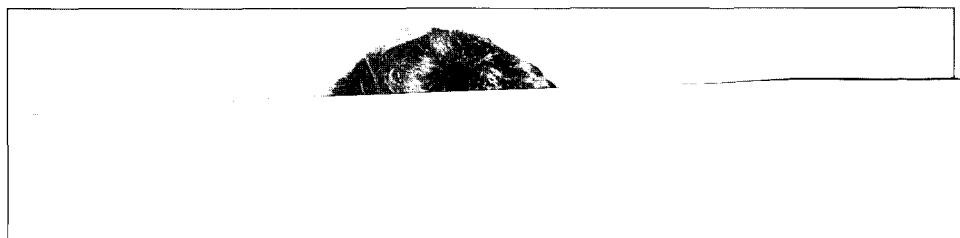
A sociologia critica os sistemas sociais e se concentra na criatividade e ação humanas. Estes aspectos podem ser vistos como hostis ao cristianismo. Contudo, como veremos mais adiante, muitos elementos da teoria sociológica são compatíveis com o ponto de vista cristão. Há pelo menos quatro áreas principais de conflito e acordo entre as duas perspectivas: determinismo e escolha, humanismo e crença em Deus, relatividade cultural e absolutos morais, e uma perspectiva igualitária crítica.

### **Determinismo e Escolha**

Alguns sociólogos argumentam que toda percepção e comportamento de um grupo humano é determinado pela posição que a pessoa ocupa na estrutura social e

participação num grupo cultural particular. Marx<sup>2</sup> e outros mantiveram que a ordem econômica material e a posição que se ocupa nela determina toda atitude e comportamento — até a percepção de Deus. (Outros sociólogos argumentam que participação e posição num grupo de uma estrutura social explicam apenas em parte o comportamento humano.) A pesquisa sociológica revela que nossa perspectiva e mesmo nossa teologia podem ser influenciadas por nossa participação num grupo sociocultural. Cristãos prósperos tendem a crer que sua riqueza provém de trabalho duro e bênção de Deus. Contudo, cristãos pobres geralmente não vêm sua pobreza como o resultado do desfavor de Deus, mas sim da falta de oportunidade.

Considerando a escravidão, os sociólogos poderiam argumentar que os cristãos brancos justificaram esta prática porque eles pertenciam à cultura escravagista dominante, e não por causa do que a Bíblia realmente ensina. Um exemplo moderno é a oposição à ordenação de mulheres por uma hierarquia dominada por homens de várias denominações. Os sociólogos provavelmente veriam esta oposição como o resultado de uma perspectiva de gênero e classe dominante que procura impedir que membros de outros grupos cheguem à liderança, e não de um estudo objetivo e independente do Novo Testamento. A revelação dos modos como a participação num grupo afeta atitudes e



**Sociólogos estudam riqueza e pobreza para descobrir como as tendências de escolha social afetam o nível econômico.**

comportamento pode desempenhar um papel valioso em ajudar a igreja cristã a reexaminar sua teologia.

Enquanto que a maior parte dos sociólogos focaliza os efeitos de participação num grupo social sobre o comportamento humano, outros centralizam sua pesquisa e pensamento teórico na maneira como o livre arbítrio humano permite criar estrutura. Weber, embora reconhecendo que a posição de uma pessoa numa sociedade ajuda a modelar atitudes a respeito de Deus, também mantinha que as idéias acerca de Deus podiam *criar* realidade social e econômica. Com efeito, ele argumentava persuasivamente que a ética protestante, com seu foco no sacerdócio universal, realização pessoal e julgamento individual produzia culturas que enfatizavam trabalho árduo, sobriedade, economia e um comportamento ético tradicionalmente definido. Conseqüentemente estes valores e comportamentos baseados na religião contribuíram para o fundamento das sociedades modernas capitalistas, produtivas e democráticas. Assim, Weber argumentava que a teologia podia criar a sociedade e o tinha feito.<sup>4</sup> Sociólogos que advogam interação simbólica e perspectivas de conflito têm consistentemente enfatizado o papel do livre arbítrio e de tomar decisões na mudança social.

### **Humanismo e Crença em Deus**

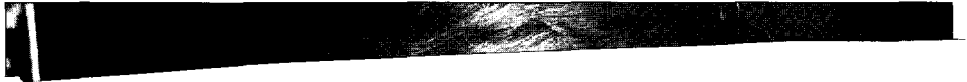
A maioria dos sociólogos tendem a ser humanistas e secularistas.<sup>5</sup> Contudo, sua pesquisa em várias culturas tem feito com que apóiem tolerância cultural e aceitação das crenças religiosas. Estudos sociológicos têm salientado como tais crenças contribuem para significativa vida individual e comunitária, ética pública e moralidade.<sup>6</sup> Eles têm argumentado que grupos dominantes e governos não devem interferir com práticas religiosas na sociedade contemporânea, e que os estudiosos devem ser mais sensíveis à realidade e validade da crença religiosa na vida diária. Os sociólogos têm também documentado o poder persuasivo da crença religiosa na sociedade americana contemporânea e o papel da religião em fazer do indivíduo um ser social.<sup>7</sup> Como resultado, eles têm desempenhado um papel importante em preservar a liberdade religiosa e documentar a importância da religião na vida humana.

### **Relativismo Cultural e Absolutos Cristãos.**

A sociologia tende a enfatizar a relatividade moral e ética ao estudar comportamentos, valores e normas de grupo. Tradicionalmente os sociólogos não consideram o estilo de vida de uma cultura como melhor ou pior do que outra. Antes vêem tipos de comportamento de grupo como o resultado de diferentes normas e valores que devem ser compreendidos e até apreciados. Por outro lado, muitos cristãos crêem em absolutos morais, que não dependem da participação ou posição de uma pessoa numa cultura humana, mas que dependem antes de princípios irrefutáveis da Palavra

de Deus. Conseqüentemente, muitos cristãos acusariam a sociologia de contribuir à decadência moral na sociedade contemporânea.

As diferenças entre relativismo cultural e absolutos morais causam uma certa tensão entre a sociologia e o cristianismo. Contudo, o relativismo cultural oferece algumas contribuições importantes ao pensamento religioso. À medida que o adventismo tem-se tornado cada vez mais multicultural, temos tido de reconhecer, ou mesmo aceitar, uma dose significativa de relativismo cultural. As opiniões dos adventistas sobre questões importantes como aborto, sexualidade humana e ordenação de mulheres variam



**Sociólogos têm documentado o poder persuasivo da crença religiosa na sociedade americana contemporânea e o papel da religião em fazer do indivíduo um ser social.**

bastante entre os grupos culturais.<sup>8</sup> A relatividade cultural tem ajudado a minar as bases filosóficas e teológicas do racismo e imperialismo e tem contribuído para maior inclusão étnica na sociedade e na Igreja Adventista.

O relativismo cultural pode ser sujeito à crítica cristã. Obviamente, os próprios sociólogos se sentiriam mal com um relativismo cultural ilimitado. Não se pode imaginar que eles argumentassem publicamente a favor de valores culturais que advogam guerra e violência, a escravização de outros ou genocídio. Eles certamente prefeririam enfatizar virtudes básicas cristãs tais como fraternidade, pacifismo e cooperação étnicas. A sociologia e o cristianismo podiam entabular um diálogo proveitoso, lidando com a tensão incrível no relativismo cultural.<sup>9</sup>

## Uma Perspectiva Igualitária Crítica

Como já foi notado, a sociologia tende a criticar a ordem estabelecida. Uma vez que a igreja cristã se tornou bem estabelecida, ela com frequência se sente mal com o pensamento e a teoria sociológicas. Contudo, certos elementos da teoria de conflito e de interação simbólica se harmonizam com a perspectiva do Novo Testamento. Os apóstolos assumiram uma atitude crítica relativa à estrutura social. Por exemplo, o livro de Tiago critica a tendência da igreja de honrar excessivamente os membros da classe dominante em seu meio.<sup>10</sup> Como os sociólogos críticos de hoje, Paulo (como Jesus) não fazia acepção de pessoas. Paulo tinha muitas opiniões anti-hierárquicas, e não via muito significado social em raça, nacionalidade ou gênero.<sup>11</sup> Além disso, como alguns sociólogos igualitários, a igreja cristã do Novo Testamento tinha um forte espírito comunitário. Os membros entregavam sua propriedade à igreja e recebiam de volta o que necessitavam. O Novo Testamento claramente mostra que os primeiros cristãos tinham todas as coisas em comum.<sup>12</sup>

## Sociólogos focalizam padrões de interação de grupo e no modo como as culturas afetam o comportamento humano.

### Conclusões

Como qualquer outra matéria acadêmica ou científica, a sociologia oferece uma perspectiva particular da realidade. Ela nos lembra que participação num grupo social afeta o comportamento, as atitudes, as instituições e até a teologia. A sociologia revela que as sociedades e mesmo as teologias frequentemente servem às necessidades dos poderosos, e que os seres humanos podem rejeitar a ordem social ou teológica existente e se dedicarem a mudá-la. Além disso, a sociologia nos lembra da rica diversidade cultural da sociedade contemporânea e da Igreja Adventista, bem como a necessidade de compreender, aceitar e integrar as diversas subculturas que constituem nossa comunidade de fé. Finalmente, em sua crítica de sistemas de estratificação, a sociologia lembra aos cristãos suas raízes igualitárias e modera a tendência humana à oligarquia dentro de uma organização e a bajulação dos ricos e poderosos do mundo. Como resultado, a sociologia pode ser e é uma parte importante do currículo de educação geral na maior parte das faculdades adventistas.

Nosso mundo e nossa igreja progressivamente multiculturais requerem que tentemos compreender os processos e a identidade de grupos sociais, culturais e étnicos. Tal esforço será, por definição, penoso e difícil às vezes, mas nos ajudará a moldar inteligentemente a experiência humana de grupo na igreja e na sociedade.<sup>13</sup> ☞

---

*Dr. Duane C. McBride é professor e chefe do Departamento de Ciências do Comportamento na Andrews University, Berrien Springs, Michigan, E.U.A., e diretor de pesquisa no Instituto de Alcoolismo e Dependência de Drogas da universidade.*

---

### NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Para uma vista geral sobre sociologia, ver a obra de William Kornblum, *Sociology in a Changing World* (Fort Worth: Harcourt Brace, 1994).
2. Karl Marx, *Capital: A Critique of Political Economy* (New York: Vintage Books, 1977).
3. Ver de Ronald J. Sider, *Rich Christians in an Age of Hunger* (Dallas: Word Publishing, 1990).
4. Max Weber, *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism* (New York: Scribner, 1976). Talcott Parsons, trans.
5. Rodney Stark, "Religion and Conformity: Reaffirming a Sociology of Religion", *Social Forces* 45 (1984), pág. 273-282.
6. Nancy T. Ammerman, "Telling Congregational Stories", *Review of Religious Research* 35:4 (junho 1994), págs. 289-301.
7. Para um exemplo, ver de Jon M. Shepard, *Sociology* (Minneapolis, Minn.: West Publishing Company, 1993), págs. 433-459.
8. Michael Pearson, *Millennial Dreams and Moral Dilemmas* (Cambridge: University Press, 1990).
9. Para leitura auxiliar nesta área, ver de Richard Perkins, *Looking Both Ways: Exploring the Interface Between Christianity and Sociology* (Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1987).
10. Ver especialmente Tiago capítulo 2.
11. Ver Gálatas 3:28.